

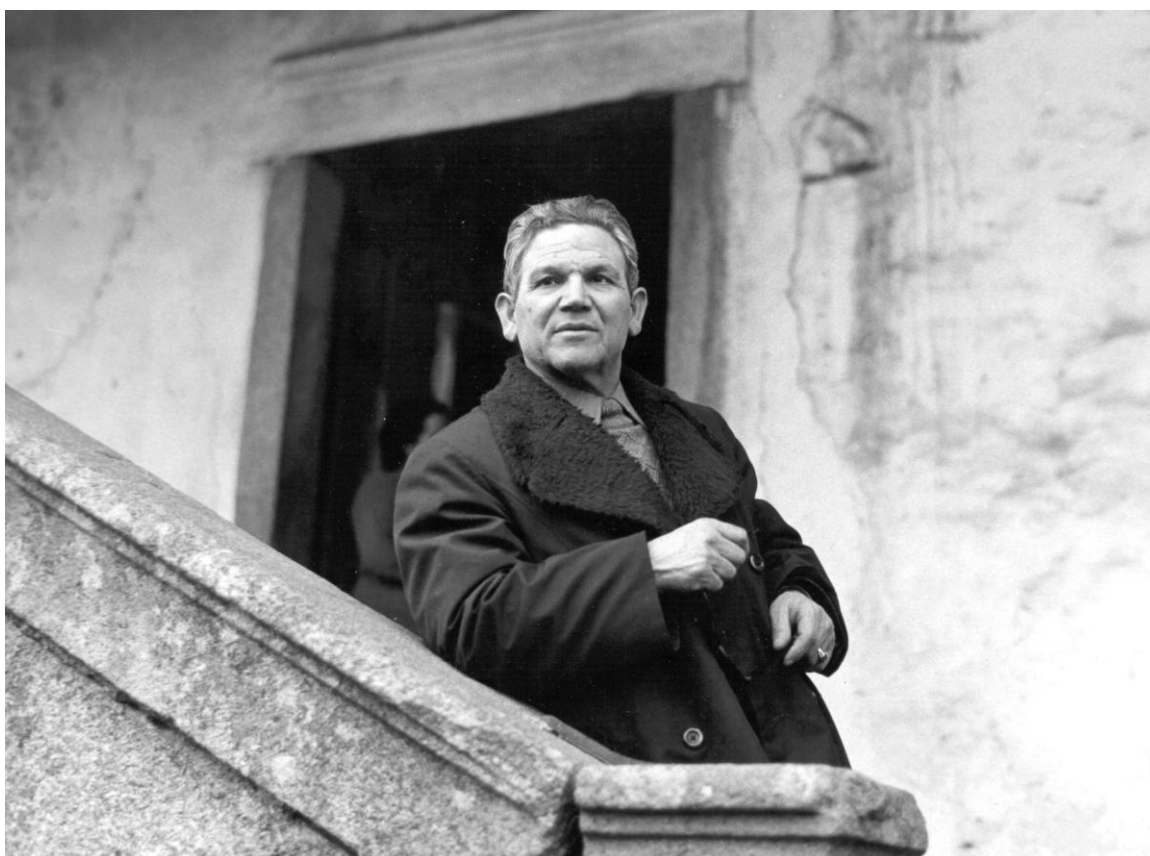
# **António Maria Mourinho**

*Antonho Marie Mourinho*

**1917 - 1996**

**Uma vida pela língua e cultura mirandesas**

*Ûa bida pula lhéngua i cultura mirandesas*



**Miranda do Douro – Julho - 2004**

Biblioteca Dr. António Maria Mourinho

Câmara Municipal de Miranda do Douro

## **Ficha Técnica**

### **Edição**

Câmara Municipal de Miranda do Douro

### **Título**

António Maria Mourinho

### **Coordenação Executiva e Texto**

Maria Olinda Rodrigues Santana - UTAD

### **Imagem e Apoio Técnico**

Isabel Sequeira - UTAD

### **Impressão**

Minerva Transmontana, Lda.

### **Tiragem**

5.000 exemplares

### **Ano**

2004

### **Depósito legal**

212747/04

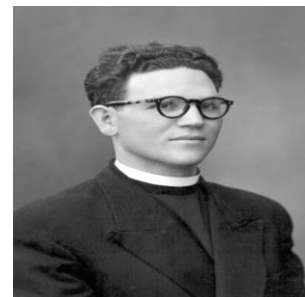
## António Maria Mourinho

“O mirandês é o caso flagrante para não dizer espectacular - e se o dissesse não mentiria - em que um idioma conseguiu sobreviver quase no fim do prazo da sua aceitação. Ora isso deveu-se, por muito que custe a muito boa gente, não só ao direito consuetudinário do povo mirandês, mas sobretudo a um homem teimoso, sacerdote não só da Igreja Católica como da própria Cultura Mirandesa, que passou a maior parte da sua vida a entrincheirar elementos e argumentos para garantir o raio dessa sobrevivência. E aguentou-se no barco até ao desespero.”

José Viale Moutinho<sup>1</sup>

A vida e a obra de António Maria Mourinho são duas faces indivisas de uma mesma moeda, não é possível destringer uma da outra. Nessa moeda estão gravadas duas grandes paixões: o entusiasmo pelas obras pastorais e a curiosidade por todos os assuntos históricos, linguísticos, literários e culturais da Terra de Miranda.

A primeira paixão leva-o a recolher o teatro rural mirandês, a representá-lo com os seus paroquianos, a coligir as danças e as músicas mirandesas, a criar o *Grupo Folclórico de Duas Igrejas*, a preservar e criar poesia em mirandês, entre outras actividades.



**Mourinho - Padre**

---

<sup>1</sup> Citação extraída da conferência “António Maria Mourinho – uma vida pelo mirandês”, proferida no *I Simpósio Internacional da Língua e Cultura Mirandesas*, 16 e 17 de Novembro de 2000, Aula Magna da UTAD, Vila Real, integrado na II Quinzena da Ciência e Tecnologia 13 a 24 de Novembro de 2000.

A segunda paixão leva-o a dedicar-se, como ele próprio diz “nas horas de lazer, à investigação arqueológica, etnográfica, histórica, folclórica e linguística, na zona do Nordeste Transmontano” (**Curriculum Vitae: notas culturais**, p. 52).

António Maria Mourinho deve ao seu mestre Francisco Manuel Alves, Abade de Baçal, a orientação para pesquisa.

“(…) a recomendação, que um dia em plenos 24 ou 25 anos o saudoso mestre Padre Francisco Manuel Alves, digníssimo que foi Abade de Baçal (...) me fez às portas do Seminário Maior de Bragança, após eu lhe ter participado na primavera de 1942, que ia deixar o magistério e prefeitura do seminário e iria paroquiar as aldeias rurais. Em resposta seca, e certa, da sua longa experiência dos 80 anos, diz-me serenamente: - ‘Está bem! Agora é que começa a vida, e, pelos povos e na vida dessas almas e dos campos, há muito que fazer e estudar, é um tesouro inesgotável para explorar, e nos livros, tens muito para aprender; por isso, uma vez que vais para a paróquia, nas horas livres, de serviços paroquiais, tu já tens o hábito dos livros, mas pensa sempre nos livros, porque se não, necessariamente, pensas na porcaria!’” (**Ob. cit.**, p. 57)

O conselho do mestre encontrou eco no jovem discípulo, que se tornou o principal investigador e impulsionador da Língua, Literatura e Cultura Mirandesas.

## Cronologia

António Maria Mourinho nasceu, em Sendim, concelho de Miranda do Douro, em 14 de Fevereiro de 1917. É filho de João da Cruz Mourinho e de Ermelinda Rosa Pires.



**Mourinho com a mãe**

Em 1930, principiou os seus estudos, no Seminário Diocesano de Bragança, onde concluiu o Curso de Teologia, com distinção, em 29 de Junho de 1941. No ano lectivo seguinte, começou a exercer as funções de professor de História de Portugal e de Apologética, na mesma instituição, até ser nomeado pároco.

No ano de 1942, foi nomeado padre na freguesia de Duas Igrejas, em Miranda do Douro, onde ficou durante quarenta e dois anos.



**Mourinho aos ombros dos seus paroquianos**

Foi igualmente em Novembro 1942, que Mourinho se estreou literariamente, em Lisboa, ao ler dois poemas autógrafos “Nuossa Alma i Nuossa Tiêrra” e “Las Siete Armanas”, na sala “Portugal” da Sociedade de Geografia, na festa do Dia de Miranda do Douro, promovida pela Casa de Trás-os-Montes de Lisboa. A partir dessa data, Mourinho não mais parou de investigar e de apresentar os resultados da sua pesquisa.

No ano seguinte, publicou os dois poemas acima citados e um outro intitulado “Amiyos del Sou Amiyo” no livro de Actas do II Congresso Transmontano. Dois anos passados, publicava no volume IV da Revista de Portugal, o seu primeiro trabalho sobre a língua mirandesa: *Subsídios Para Um Tratado de Dialectologia Portuguesa - O Dialecto Mirandês e Expansão e Vitalidade do Mirandês* (volume IV, Série A). Este primeiro trabalho terá continuação em vários outros publicados na mesma revista:

*Expansão Literária do Mirandês* (volume V), a primeira parte de uma *Gramática Mirandesa* (volume V), três estudos sobre as *Origens do Mirandês* (volume VI, VII, IX).

Foi em 1945, nas Comemorações do IV Centenário da elevação de Miranda a Cidade, que Mourinho legitimou o seu *Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas*. Mourinho fez de Duas Igrejas um centro de difusão da Cultura Mirandesa. Dirigiu inúmeras actuações do *Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas*, promovendo-o ao mais alto nível. Levou a riqueza cultural da Terra de Miranda aos quatro cantos do mundo (Espanha, França, Alemanha, Suíça, Áustria, Angola, Estados Unidos, Canadá, Macau). O grupo manteve-se em actividade e sob a sua direcção durante mais de quarenta anos. António Maria Mourinho participou em incontáveis festivais e certames, tendo sido premiado quer a nível nacional quer a nível internacional.



**Mourinho com outros membros do Grupo Folclórico**

Recebeu o **Prémio Europeu de Arte Popular** de 1981, a 12 de Julho, em Duas Igrejas. Mourinho alcançou com o *Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas* uma assombrosa projecção no país e no estrangeiro.



**Mourinho numa actuação do Grupo Folclórico**

Desde 1945 até 1992, para além das múltiplas participações nacionais e internacionais do *Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas*, foi convidado a cooperar em diversas realizações cinematográficas: “Trás-os-Montes”; “Festa da Primavera”; “Aqui é Portugal”; “Rapsódia Portuguesa”, tendo também gravado dois discos de danças e cantares: “Alvorada” e “Melodia”.

Em 1945, foi co-fundador do movimento cultural *Ressurgimento Mirandês* com o conselheiro António Carlos Alves. Foi no seguimento da referida associação cultural que António Mourinho sonhou o Museu da Terra de Miranda, criado em 1982, pelo decreto-lei n.º 136/82, de 23 de Abril. Foi o seu fundador e o primeiro director, tendo ocupado esse cargo até 1995.

Recuando um pouco, em 1948, conseguiu a proeza de reunir 22 mil pessoas para assistirem ao *Auto da Mui Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo* de Francisco Vaz de Guimarães.

Por volta da década de 50, os interesses de Mourinho desviam-se para áreas mais ligadas à cultura do que à língua mirandesa.



**Mourinho a apresentar a peça em língua mirandesa “Saias”, em capa de honras, no Teatro Nacional de D. Maria II (Lisboa 1959)**

Apenas em 1960, retomará o estudo da língua mirandesa com o trabalho - *Diversidades Subdialectais do Mirandês*.

A partir de 1956, Mourinho participou em inúmeros congressos de História, Etnografia, Arqueologia, Folclore e Ciências Sociais, tendo publicado vários trabalhos sobre os referidos assuntos.

Em 1961, publicou, desta vez, uma obra literária - *Nuossa Alma i Nuossa Tierra*, com poesia mirandesa. Em 1963, apresentou o seu primeiro estudo sobre literatura popular mirandesa - *Apontamentos sobre o Conto Popular Mirandês*, no Congresso Internacional de Etnografia de Santo Tirso.

De 1959 e até 1970, gozou de várias bolsas de investigação, nos Arquivos Espanhóis de Madrid, Compostela, Leão, Simancas e Zamora, nos quais investigou, sobretudo, duas etapas precisas da história de Miranda do Douro, a Idade Média e o século XVIII.

As pesquisas realizadas facultaram-lhe a elaboração de uma desenvolvida obra, constituída por mais de meia centena de títulos, para além de pequenos estudos publicados em inúmeros jornais e revistas.



**Mourinho - Investigador**

Em 1970, após cerca de trinta anos consagrados à investigação, António Maria Mourinho inscreveu-se, na Licenciatura em História, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo terminado a mesma, em 1975, com 16 valores.



Entre os anos de 1962 e 1977, a par da actividade religiosa, cultural, literária dedicou-se, igualmente, à actividade docente, tendo leccionado as disciplinas de Religião e Moral, Português, Educação Musical e História, quer no Ensino Básico quer no Ensino Secundário.

Entretanto, já na década de noventa, abandonou a vida eclesiástica e contraiu matrimónio, continuando a ser para os amigos o “Padre Mourinho”.

António Maria Mourinho recolheu, ao longo de toda a sua vida, surpreendentes testemunhos materiais que representam o seu passado pessoal e, simultaneamente, o passado colectivo da Terra de Miranda e da Região de Trás-os-Montes.

Foi, na verdade, o maior arauto da Cultura, Literatura e Língua mirandesas por todo o mundo e, igualmente, um dos grandes obreiros da oficialização da Língua Mirandesa (Lei 7/99, Diário da República de 24.01.1999, I série-A, pág. 574).

O espólio recolhido e acumulado por Mourinho é constituído por “toda a sua biblioteca, medalhas, condecorações e fotografias” e foi doado à autarquia de Miranda do Douro, em 10 de Julho de 1991, no dia da Cidade de Miranda. Mourinho anunciou solenemente - na sessão pública de homenagem promovida, em sua honra, pela referida autarquia - a doação do seu acervo.

A escritura da doação do espólio foi realizada, dois anos mais tarde, em 3 de Junho de 1993, através da escritura n.º 12/93, gravada no Livro 33, folha 60 recto do Cartório Notarial Privativo da Câmara Municipal de Miranda do Douro.

Contudo, tão-só em finais de 1996, o legado fora, finalmente, depositado na Câmara Municipal de Miranda do Douro, ou seja, poucos meses após a morte do insigne mirandês ocorrida em 13 de Julho de 1996.

O espólio de António Maria Mourinho está a ser inventariado, tratado, estudado e divulgado, desde 27 de Março de 2001, data da assinatura de um protocolo de cooperação científica e de apoio comunitário estabelecido entre a UTAD e a Câmara de Miranda do Douro. Com o desenvolvimento das citadas iniciativas pretende dar-se continuidade ao trabalho iniciado por Mourinho.

Neste momento, depois de avaliado todo o acervo, pode asseverar-se que este é constituído por cerca de cinco milhares de livros actuais, dezenas de livro antigo, centenas de documentos manuscritos e dactilografados, centenas de documentos impressos e milhares de registos fotográficos. Este legado assume especial relevância

para o conhecimento da língua, da literatura e da cultura mirandesas. Todo este manancial documental, arquivístico e fotográfico está guardado na Biblioteca Municipal e Universitária de Miranda do Douro, situada no antigo Convento dos Frades Trinos, que passou a chamar-se Biblioteca Dr. António Maria Mourinho, a partir do dia 10 de Julho de 2003.



**Biblioteca António Maria Mourinho<sup>2</sup>**



**Vista de Miranda do Douro<sup>3</sup>**

---

<sup>2</sup> Fotografia de Isabel Sequeira – UTAD.

<sup>3</sup> A maior parte das fotografias reproduzidas pertencem ao Fundo Fotográfico do Espólio do Dr. António Maria Mourinho.

L QUE YE BUONO, BAI-SE

Ban-te roubando l'alma  
Mie tierra pequenina!  
I deixan-te sien calma,  
Sien fala i sien sentir,  
Mudando l tou bibir...

– Morrendo-te a la squina!...

La fala de ls abós  
Yá nun la queremos nós!...

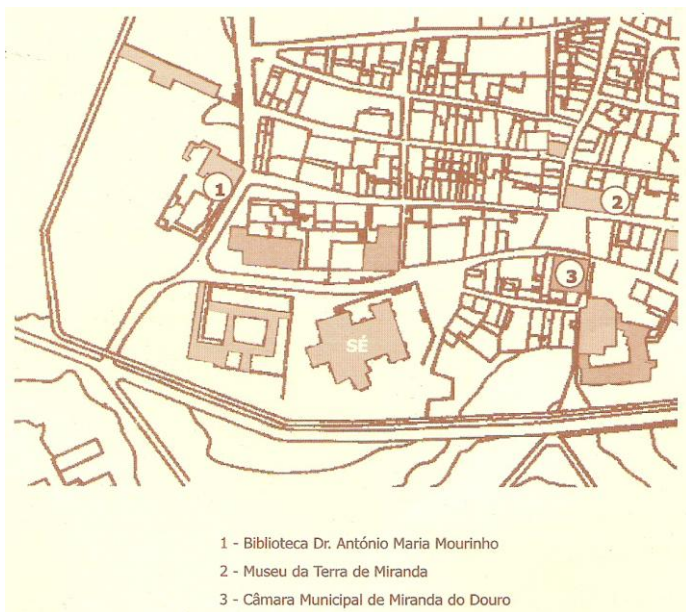
Cantigas qu'éran streilhas  
Acában sien dar por eilhas!...

António Maria Mourinho, **Nuossa Alma i Nuossa Tierra**,  
Lisboa: Imprensa Nacional, 1961<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> A grafia do extracto foi actualizada por António Bárbolo Alves. A frase escrita em mirandês foi traduzida pelo mesmo autor.

## Localização da Biblioteca Dr. António Maria Mourinho



## Bibliografia

MOURINHO, António Maria - **Nuossa Alma i Nuossa Tierra**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1961.

- **Curriculum Vitae: notas culturais**. Bragança: Câmara Municipal de Miranda do Douro, 1995.

MOUTINHO, José Viale – “António Maria Mourinho: uma vida pelo mirandês” In *I Simpósio Internacional da Língua e Cultura Mirandesas*, 16 e 17 de Novembro de 2000, UTAD, Vila Real, integrado na *II Quinzena da Ciência e Tecnologia*, 13 a 24 de Novembro de 2000.